

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Amaz. Fronteiras
Data 28/08/93 Pg.: 131

Betty Suely fala sobre fronteiras

A deputada Betty Suely (PMDB), presidente da ALE em exercício, denunciou ontem a fragilidade e a vulnerabilidade das fronteiras internacionais norte e noroeste. "não só em razão da sua remota localização geográfica, extensão, dificuldade de acesso e isolamento, como também pelo abandono a que têm sido relegadas pelo poder público", gerando inquietações e apreensões em nosso espírito quanto à sua segurança e estabilidade social.

Nessa área — disse a parlamentar — existem problemas em relação ao meio ambiente, à expansão do garimpo, à não-delimitação das reservas indígenas, às facilidades de existência do narcotráfico e em relação ao espaço aéreo. "Ali vivem em constante conflito — afirmou — que chega muitas vezes às raias da violência, índios, posseiros, garimpeiros, narcotraficantes e empresas de mineração e o interesse interna-

cional em assuntos da Amazônia".

Dos incidentes fronteiriços, lembra a deputada — o ocorrido em 1991 na região do Traira, envolvendo militares brasileiros e colombianos e garimpeiros, com mortes de ambos os lados. Em 1992, o mais grave incidente envolveu garimpeiros brasileiros e militares venezuelanos, em que alguns dos nossos foram mortos. E também com a Guiana, em 1993, "nós tivemos problemas, sempre ocasionados por garimpeiros, resultando na prisão de muitos deles pelas autoridades guianenses.

De nenhum dos inquéritos instalados sobre os incidentes até hoje foi dada a público qualquer explicação satisfatória, cobrou a parlamentar peemedebista. Um número não revelado de índios assassinados é coadjuvado com a impunidade dos assassinos, habitualmente não pronunciados ou condenados.